

Bispo espanhol a sacerdotes: Vistam-se de padres e confessem individualmente

MADRI, 09 Abr. 07 (ACI) .- Em uma carta dirigida a todos os sacerdotes de sua diocese, o **Bispo de Tarazona, Dom Demetrio Fernández**, exortou-os a fomentar "o **sacramento da Penitência** ou a **confissão dos pecados** com ***confissão individual dos pecados***" e a que se vistam de padres, ante a tentativa de muitos de apagar "**todo rastro de Deus da sociedade em que vivemos**".

O Prelado alentou a ***não ministrar ***nunca a absolvição coletiva***. Ensinemos aos jovens e às crianças a aproximar-se deste sacramento com frequência. É um leito precioso para uma formação personalizada, que educa a consciência nos mandamentos de Deus e de sua Igreja". "Que em **cada paróquia tenha assinalados momentos precisos ao longo de todo o ano** (não só na Quaresma e na Páscoa) **onde o sacerdote está disponível para confessar os penitentes**", acrescentou.

Ao falar da obrigação que têm os sacerdotes de vestirem-se como tais, Dom Fernández disse que o faz "para recordar com todo **meu carinho e meu respeito para cada um de vós** o que ***a Igreja nos manda***. É um **gesto muito significativo** que **implica muitos aspectos de toda nossa vida sacerdotal**".

Para o Prelado, "a época, não longínqua, em que se impôs a modade se vestir como os outros" já "**aconteceu**". "Mas, além disso, **não é questão de moda**. Disse na primeira Missa crismal de 2005: 'Quanto eu gostaria de ver **todos vestidos de padre de maneira inequívoca**, que ***alegria sente o povo quando pode identificar facilmente o sacerdote***'".

"**Hoje muitos pretendem apagar todo rastro de Deus da sociedade em que vivemos. Não façamos seu jogo, nem contribuamos a esta ausência de Deus**", advertiu Dom Fernández e alentou a que "**com uma *veste singela e austera, digamos a todos que somos sacerdotes* e que estamos contentes de sê-lo. Derivar-se-ão muitos bens para nossa diocese, se obedecermos a Deus neste ponto**".

Finalmente, o Prelado citou a disposição da Congregação para o Clero: Diretório para o ministério e a vida dos presbíteros, de 1994, que no número 66 recorda a obrigação do traje eclesiástico para os sacerdotes. "**Em uma sociedade secularizada e tendencialmente materialista, onde tendem a desaparecer inclusive com os sinais externos das realidades sagradas e sobrenaturais, sente-se particularmente a necessidade de que o presbítero—homem de Deus, dispensador de Seus mistérios— *seja reconhecível aos olhos da comunidade*, também pela veste que leva, como sinal inequívoco de sua dedicação e da identidade de que desempenha um ministério público**".

(destaques nossos)

CONGREGAÇÃO PARA O CLERO
DIRECTÓRIO PARA O MINISTÉRIO E A VIDA DOS PRESBÍTEROS

LIBRERIA EDITRICE VATICANA

00120 CITTÀ DEL VATICANO

http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cclergy/documents/rc_con_cclergy_doc_31011994_directory_po.html

66. Obrigação do hábito eclesiástico

Numa sociedade secularizada e de tendência materialista, onde também os sinais externos das realidades sagradas e sobrenaturais tendem a desaparecer, sente-se particularmente a necessidade de que o presbítero — homem de Deus, dispensador dos seus mistérios — seja reconhecível pela comunidade, também pelo hábito que traz, como sinal inequívoco da sua dedicação e da sua identidade de detentor dum ministério público.(211) O presbítero deve ser reconhecido antes de tudo pelo seu comportamento, mas também pelo vestir de maneira a ser imediatamente perceptível por cada fiel, melhor ainda por cada homem, (212) a sua identidade e pertença a Deus e à Igreja.

Por este motivo, o clérigo deve trazer um hábito eclesiástico decoroso, segundo as normas emanadas pela Conferência Episcopal ['this is the problem'...inclusive pelo triste exemplo que muitos da CNBB dão...] e segundo os legítimos costumes locais.(213) Isto significa que **tal hábito, quando não é o talar, deve ser diverso da maneira de vestir dos leigos** [também não da forma que o triste Pe. Pinto se exibiu] **e conforme à dignidade e à sacralidade do ministério**. O feitio e a cor devem ser estabelecidos pela **Conferência dos Bispos** ['again'], sempre de harmonia com as disposições do direito universal.

Pela sua incoerência com o espírito de tal disciplina, as praxes contrárias não se podem considerar legítimas e devem ser removidas pela autoridade eclesiástica competente.(214)

Salvas exceções completamente excepcionais [em geral as CNB's do mundo sempre se encaixam nesta], o não uso do hábito eclesiástico por parte do clérigo pode manifestar uma consciência débil da sua identidade de pastor inteiramente dedicado ao serviço da Igreja.(215)

(destaques nossos)

COMENTÁRIO

Coletivamente, **CLERO sem BATINA** parece **EXÉRCITO sem uniforme: uma turba!...** e, individualmente, em público, **SOLDADO SEM UNIFORME** parece um **CIDADÃO COMUM**, com os mesmos deveres de um cidadão comum, não se vendo na obrigação de cumprir com deveres inerentes à sua condição de militar, como dar bom exemplo com o seu comportamento, defender a ordem, estar visivelmente à disposição de quem lhe pede ajuda, socorro, etc.

O mesmo acontece com um **SACERDOTE sem BATINA**: tende a não se ver na obrigação de cumprir seus deveres inerentes ao SACERDÓCIO: dar bom exemplo com o seu comportamento, defender a Lei de Deus, a doutrina da Igreja, e estar visivelmente à disposição de quem lhe pede socorro espiritual.

Diz o ditado que o "**hábito não faz o monge**"... certo!...mas que ajuda a "**fazê-lo**", não há dúvida, pois, os efeitos do seu abandono após o Concílio Vaticano II vemos nos jornais, e por pouco não destruiu o clero em muitos países do Ocidente, tal o número de apostasias que propiciou.

Conforme aludido pelo Bispo de Tarazona, em 1994 --- portanto no pontificado de João-Paulo II, talvez o Papa mais aplaudido e o menos obedecido --- o Vaticano ordenou o uso da BATINA deixando, porém, a decisão de "**casos especiais**" às Conferências Episcopais Nacionais, cujo único hábito, como sabemos, é de transformar "**CASOS ESPECIAIS**" em "**REGRAS GERAIS**" e definitivas. Assim, "tudo continuou como dantes", em geral, "no quartel" do 'laicizado' Clero ocidental.

Que a atitude de D. Demétrio [me refiro ao bispo de Tarazona] seja exemplo para todos os bispos, incluindo ao nosso caro e Rev. D. Demétrio, da Diocese de Jales, assim como a muitos outros Bispos da CNBB que se exibem em mangas de camisa, ou quase.

Marcelo Fedeli
Abril de 2007